

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

MUSEU EM ARQUIVO: 70 ANOS DE IMAGENS

Sala Dacosta, 29 de março a 19 de maio

Ao longo de sete décadas, o Museu de Angra do Heroísmo foi reunindo e mostrando muitas histórias que, de algum modo, foram compondo a sua própria história, aquela que este projeto expositivo tenta refazer, no âmbito do programa de celebrações do 50.º aniversário da sua instalação no Edifício de São Francisco (1969) e do 70.º aniversário da sua fundação (1949). Nesta exposição, aborda-se, num primeiro plano, o Museu naquelas que foram e são a suas principais componentes: a fundação institucional, a incorporação de acervo, as instalações e as exposições. Na realidade, sem a institucionalização por decreto-lei, sem um acervo que cresceu a cada ano que passava, sem instalações condignas e mostras expositivas, o Museu de Angra do Heroísmo teria sido apenas mais uma tentativa de dotar a cidade de um equipamento cultural que enriquecia quase todas as capitais de distrito.

Noutro plano, como se de uma bolsa se tratasse, desenvolve-se a importância do arquivo fotográfico para a realização do Museu como uma entidade geradora de informação e de conhecimento. Com efeito, a história da fotografia e dos fotó-



grafos terceirenses cruzou-se, como aliás não poderia deixar de ser, com as mais diversas tentativas de criação de memórias individuais e coletivas, e estas, por sua vez, acabaram por se fundir, fazendo com que o mais pequeno retrato de uma criança possa conter toda a história de uma ilha.



TIAGO AZEVEDO | THE PAINTER OF FANTASY

Sala do Capítulo, 23 de fevereiro a 7 de abril

Tiago Azevedo, pintor e arquiteto nascido na Terceira, que atualmente reside em Munique, expõe pela primeira vez na sua terra natal.

Motivado pela mística neblina e pelas paisagens fantásticas dos Açores, tem desenvolvido uma pintura entre o surrealismo pop e as técnicas clássicas dos grandes mestres, como é o caso de óleos sobre tela.

Apaixonado pelo barroco e pelo dramatismo dos contrastes de *chiaroscuro*, os temas da sua pintura estão frequentemente relacionados com a religião e com a fantasia, como é, entre outras, o caso das obras Salome e Cinderella que integram esta exposição.

Comparado à pintora Margaret Keane, Tiago Azevedo acredita que esse facto advém do aumento estilístico dos olhos, o qual afirma ser apenas uma forma de facilitar a transferência da emoção para a tela.

Desde que optou por seguir o seu sonho, na área da pintura, tem participado em numerosas exposições em cidades como Lisboa, no Palácio Foz; em Cannes; no Louvre, em Paris; num evento realizado pelo Vaticano, em Roma; e também em Nova Iorque, o que o aproximou de artistas e contribuiu para que adquirisse o respeito do público e de críticos internacionais.

Colaboração:



MOSTRAS

VITRINE DE CURIOSIDADES /2 **CARRINHO DE BONECAS**

Sala Edifício de São Francisco | Memórias, a partir de 11 de março a abril



Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o conceito de infância altera-se completamente na sociedade ocidental, passando a família a organizar-se em torno da criança, até aí vista como um adulto em miniatura com as mesmas responsabilidades e formas de representação. Este intuito de acarinhá-la, protegê-la e prepará-la passa pelos brinquedos que, além de testemunharem a evolução das técnicas e dos materiais, atestam os papéis que se espera sejam desempenhados por cada género.

VITRINE DE CURIOSIDADES /1



RELÓGIO SOLAR DE BOLSO COM BÚSSOLA

Sala Edifício de São Francisco | Memórias, até 10 de março

Instrumento de precisão para determinar a hora exata em qualquer lugar do mundo, fabricado por Peter Dollond, em Londres, provavelmente em finais do século XVIII.

A rubrica *Vitrine de Curiosidades* retoma as conotações de maravilha, singularidade e diferença inerentes aos *Gabinetes de Curiosidades*, antecessores dos atuais museus, em que, durante o Renascimento, e na sequência dos Descobrimentos, se acumulavam seres, objetos e obras consideradas raras e estranhas.

Na vitrine existente Na sala Edifício de São Francisco | Memórias, são exibidas mensalmente peças das coleções do Museu de Angra do Heroísmo que, pela sua origem, natureza, função ou possuidor, se consideram ser capazes de atrair a atenção, despertar a imaginação e estimular a reflexão, dando a conhecer outras realidades espaciais e temporais.

Constituindo-se como uma oportunidade de estudar o notável acervo de que este Museu é detentor, bem como de o divulgar junto dos seus visitantes e frequentadores, a esta mostra está associada a edição de um boletim informativo divulgado digitalmente e passível de ser consultado *on line* no sítio do MAH.

13 MUSEU A DENTRO

JOSÉ JÚLIO DE SOUZA PINTO (1856-1939) | UM PINTOR NATURALISTA ANGRENSE

III momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, fevereiro a abril



Colaboração:

NOVO BANCO CULTURA

Chamando a Barcaça,
80x71cm, óleo sobre tela

A Volta do Rio,

81,5 x 64,5 cm, óleo sobre tela

A integração das duas pinturas, *Volta do Rio* e *Chamando a Barcaça*, na exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, no âmbito do projeto "Museu Adentro", decorre da iniciativa do NOVO BANCO Cultura de disponibilizar ao público o seu património artístico e cultural, através de parcerias com museus.

Este projeto visa não só partilhar a Coleção de Arte do NOVO BANCO, mas também colocar nos museus obras que encontrem um enquadramento específico nos seus acervos e que constituam uma mais valia na narrativa dos percursos expositivos. Foram estes critérios que orientaram a escolha das duas obras de José Júlio de Souza Pinto, natural de Angra do Heroísmo, e um dos grandes pintores portugueses da primeira geração naturalista.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES

DINOSSÁURIOS NO MUSEU DA GRACIOSA

Museu da Graciosa, 7 de março a 30 de junho

Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizadas no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de BD, inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Réplicas de fósseis de várias espécies de dinossáurios, pertença do MAH, vão estar patentes no Museu da Graciosa, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.



organização:   

MEMÓRIAS QUE, DESENHADAS COM LUZ, EM PAPEL SE FIXARAM...

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, de fevereiro a maio



Colaboração:  **AT** autoridade tributária e aduaneira

Câmaras escuras onde se jogava com sombra e com luz. Placas de vidro, de cobre ou de metal. Impressões com prata, verniz ou esmalte. *Ambrótipos, calótipos, daguerreótipos e ferrótipos*: nomes de processos, morosos e onerosos, para registar imagens que se queriam imortais, porque de retalhos de memória(s) se tratavam. Métodos que, a partir de 6 de agosto de 1884, se tornariam obsoletos pois, nessa data, George Eastman e William Walker, registavam, em Nova Iorque, a patente para o rolo de filme fotográfico. Dava-se início a uma revolução onde, por se combinar película e papel fotográfico, bastava apenas o pressionar de um botão para se capturar todo e qualquer instante. Uma *facilidade* cuja evolução pode ser observada na mostra de máquinas fotográficas, integradas na Coleção de Ciência e Tecnologia, do Museu de Angra de Heroísmo.

EVENTOS



Colaboração:



À MESA COM FANTASIA

Sala do Capitulo, 1 de março, 20h00

Dinamização da exposição *Tiago Azevedo | The Painter of Fantasy*
 Tiago Azevedo encontrou inspiração para muitas das suas telas nas narrativas dos Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. Numa noite dedicada à fantasia, o Museu de Angra de Heroísmo realiza uma ceia temática de inspiração marcadamente *kitsch*, em que se explicita a simbólica dos contos de fadas, enfatizando o papel deles desempenhado pelos alimentos, e se dão a conhecer versões humorísticas e politicamente (in)corretas de algumas narrativas tradicionais. Participação limitada a 45 convivas. Inscrição prévia, através do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800. Custo da refeição (€ 20) pago ao Clube de Golfe da Ilha Terceira.

EVENTOS

CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA

A MÚSICA MILITAR | DO CARÁCTER OPERACIONAL AO ARTÍSTICO

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 20 de março, 20h00

Comunicação de Pedro Marquês de Sousa

Núcleos Expositivos e Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00.



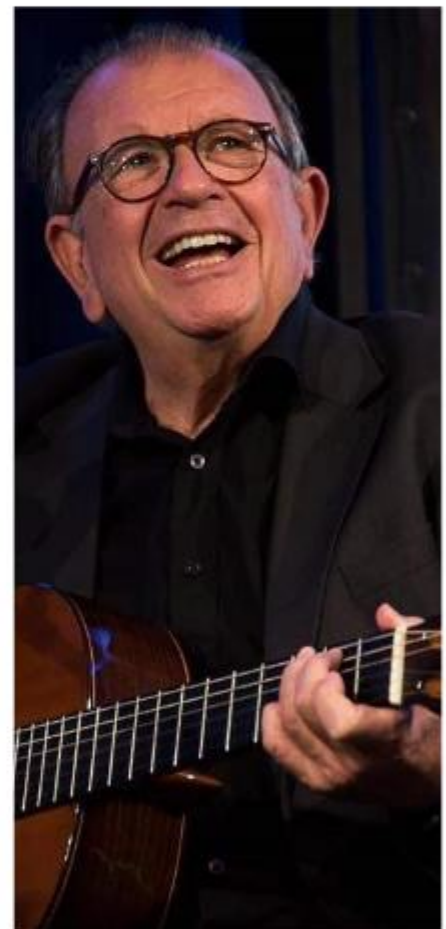
NOITE LÍRICA BENEFICENTE

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 23 de março, 21h00

Luís Peças e João Paulo Ferreira, contratenores
Gustaaf van Manen, cravista e organista

Concerto beneficente
Contribuição: 5 €

Organização:



CANÇÕES DE ABRIL
QUINTETO DE CARLOS ALBERTO MONIZ

Igreja de Nossa Senhora da Guia,
30 de março, 21h00

Concerto comemorativo dos 50/70 anos do Museu de Angra do Heroísmo
Temporada Artística 2019 | Direção Regional da Cultura

Organização:



CICLO DE CONFERÊNCIAS MUSEU DE OURO

O MOBILIÁRIO AÇORIANO DO SÉCULO DE OURO

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 30 de março, 17h00

Comunicação de José Jordão Felgueiras
Regime de Livre Acesso



PROGRAMA COMEMORATIVO DOS 70/50 ANOS DO MAH

29 DE MARÇO DE 2019 – 6ª FEIRA

- 20h30 – Inauguração da exposição *MUSEU EM ARQUIVO. 70 ANOS DE IMAGENS*
- 21h15 – Apresentação do trailer do documentário *Museu de Ouro*, realizado por Cristina Brum
- 21h30 – Conferência alusiva à efeméride, José Guilherme Reis Leite

30 DE MARÇO DE 2019 – SÁBADO ENCONTRO DOS MUSEUS AÇORIANOS

- 09h00 – Recepção
- 09h15 – Abertura | Comunicações de Susana Goulart Costa, diretora regional da Cultura, e Jorge A. Paulus Bruno, diretor do MAH
- 09h45 – *O papel do Instituto Histórico da Ilha Terceira na criação do MAH*, (orador a designar)
- 10h00 – Café
- 10h15 – *O Museu de Santa Maria e a musealização in situ do Aeroporto*, João Santos, diretor do MST
- 10h30 – *O Museu Carlos Machado e o trabalho realizado no âmbito da pesquisa do Património Imaterial*, Valério Moniz, equipa de Sinalização do Património Cultural e Imaterial do MCM
- 10h45 – *O Museu de Angra do Heroísmo: um museu para a comunidade*, Ana Lúcia Almeida, coordenadora do Serviço Educativo do MAH
- 11h00 – *O Museu Francisco de Lacerda na ação de combate à exclusão social na ilha de São Jorge*, Virgínia Reis, diretora do MFL
- 11h15 – *O Museu da Graciosa e o seu envolvimento com a comunidade local*, Jorge Cunha, diretor do MG
- 11h30 – Debate
- 12h30 – Almoço
- 14h30 – *O Museu do Pico e a pressão turística*, Manuel Francisco Costa Júnior, diretor do MP
- 14h45 – *O Museu da Horta e o projeto museológico da centralidade da Horta nas comunicações do Atlântico Norte*, Luís Manuel Machado Meneses, diretor do MH
- 15h00 – *O Museu das Flores e as histórias de piratas e corsários*, Luís Filipe Vieira, diretor do MF
- 15h15 – *O Ecomuseu do Corvo: um projeto de todos para todos*, Andreia Silva, coordenadora do EMC
- 15h30 – Debate
- 16h30 – Café
- 17h00 – Conferência de encerramento: *O mobiliário açoriano do século de ouro*, José Guimarães Jordão Felgueiras
- 18h00 – Encerramento
- 21h30 – Concerto *Canções de Abril*, Quinteto de Carlos Alberto Moniz, Igreja de Nossa Senhora da Guia (Temporada Artística da DRC)



ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



ATELIÊ DE CRIAÇÃO DE SERES MÁGICOS

Serviço Educativo, 16 e 23 de março, 14h00/17h00

Depois de uma visita à exposição patente na Sala do Capitulo, de forma a conhecer o imaginário de Tiago Azevedo, constroem-se personagens fantásticos, recorrendo a materiais orgânicos.

Formadora: Bianca Mendes

Participação limitada a jovens a partir dos 12 anos e adultos

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Custo: 20 € pagos à formadora



BIODANZA

Audatório do Museu de Angra do Heroísmo, 9 de março, 10h00/13h00, 14h30/17h30

A Biodanza é “um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originárias da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras através da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo”. Como tal, tem como objetivo principal a expressão e integração da identidade, o que surge dentro de um processo baseado numa prática regular.

Facilitador: Elmo Sandoval.

Público-alvo: aberto a todos.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Custo por sessão: 20 € pagos ao formador.

Colaboração:



ALFABETO DO CORPO

CLASSE DE SENSIBILIZAÇÃO TEATRAL

Serviço Educativo 2, 9, 16, 23, 30 de março 11h00/12h30

O *Despertar dos Sentidos com o Alfabeto do Corpo* é uma classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particular. É um curso de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de competências dramáticas/teatrais básicas a três níveis: interpretação, corpo e voz.

Formador: António Braga, ator profissional e professor de expressão dramática no Ensino Básico.

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos.

Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Mensalidade de 20 € pagos ao formador.

Coordenação:



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES E OUTROS



A RAINHA E A LAVADEIRA

Nesta visita à exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, vamos mostrar como a arte que surge primeiro associada à afirmação do estatuto social, através de grandes retratos de aparato, se torna no século XIX num mecanismo de denúncia social, dando conta das difíceis condições de vida do povo. Para isso, vamos olhar de perto as duas admiráveis pinturas do naturalista Souza Pinto, agora depositadas no MAH.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



ESPELHO, ESPELHO MEU

Nesta visita à exposição de Tiago Azevedo, vamos identificar a entidade personificada em cada quadro e descobrir de que modo nela se projeta a pessoa do artista. Depois de ouvirmos uma história, vamos escolher guarda-roupa e adereços para também nós nos retratarmos como personagens de contos de fadas.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



TERRA À VISTA

Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretende-se que os mais novos percecionem a influência dos descobrimentos na conceção do mundo, se inteirem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas.
Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



CADEIRINHAS, PÓ DE ARROZ E MOSCAS DE VELUDO

Vamos viajar até ao século XVIII, para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviavam as damas e cavalheiros, que se faziam transportar em cadeirinhas, liteiras, seges e traquitanas, como as que integram a Coleção de Transportes do MAH. Depois, convenientemente maquilhados e adornados, fazemos um retrato à maneira setecentista.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.


E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão


EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.


SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.


PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.


RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

- Crianças até 14 anos: entrada grátis.
- Visitas de estudo: entrada grátis.
- Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
- Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
- Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
- Cartão Jovem Municipal: 1.00€
- Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:

1 de outubro e 31 de março

Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA

**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.


O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.